



**UNIFAP**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

**BLOG: Histórias do Curiaú**

A identidade cultural de um povo quilombola do Amapá

Macapá-AP

2017

**ELIANA DA SILVA LOPES**

**BLOG: Histórias do Curiaú**

A identidade cultural de um povo quilombola do Amapá

Relatório do projeto experimental apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa Dra Lylian Rodrigues

Macapá-AP

2017

*“A voz do Curiaú vai fazer eco”.*

*Seu Sabá*

## RESUMO

O presente trabalho busca documentar e difundir os relatos de um morador nascido e criado na comunidade do Curiaú de nome Seu Sebastião, conhecido como “Seu Sabá”. Essas histórias muitas delas segundo ele são contadas de geração pra geração, como herança deixada de pai para filho que permanece viva na memória dos mais antigos moradores desse lugar e são fruto das experiências vivenciadas no decorrer de sua vida e que de alguma maneira devem ser difundidas para que sejam conhecidas, trazendo visibilidade e valorização da cultura e vivência dessas pessoas. Essa difusão fará com que essas pessoas reflitam sobre as mudanças ocorridas na sociedade contemporânea e a forma que essas mudanças e a própria tecnologia interferem no contexto das suas identidades culturais. Refletiram ainda na forma como a internet e o encurtamento das distâncias modificaram conceitos de territorialidade e pertencimento a culturas étnicas, linguísticas e religiosas. Criar o blog histórias do Curiaú como um projeto experimental é uma alternativa de documentar e difundir essas vivências como acervo digital saindo do contexto local da comunidade quilombola do Curiaú para um conceito de circulação global por meio da rede mundial de computadores.

**PALAVRA-CHAVE:** Curiaú, Identidade cultural, Blog.

## **ABSTRACT**

This work seeks to document and broadcast reports of a resident born and raised in Curiaú community. His name is Sebastian, known as "Seu Sabá". Stories told by him go from generation to generation, as father left inheritance to son, remaining alive the memory of the oldest inhabitants of this place and are the result of the experiences lived in the course of his life and that somehow must be disseminated to be known, bringing visibility and value of culture and experience of these people. This disclosure will make these people think about the changes in contemporary society and the way that these changes and the how technology interferes in the context of their cultural identities. As the internet and the shortening of distances changed concepts of territoriality and belonging to ethnical cultures, linguistic and religious. Create the blog stories Curiaú as an illustrated experimental design with images and texts from oral narratives would be a way to document and broadcast these experiences as digital collection out of the local context of quilombo of Curiaú to a concept of global circulation through the World Wide Web.

**KEYWORDS:** Curiaú, Cultural Identity, Blog.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 PROBLEMA DA PESQUISA.....</b>	<b>9</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>10</b>
<b>4 OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
4.1 OBJETIVO GERAL.....	11
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
<b>5 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
5.1 MEMÓRIA CULTURAL E IDENTIDADE.....	12
5.2 LINGUAGEM DIGITAL E VISIBILIDADE.....	14
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
6.1 ESTRUTURA DO BLOG.....	17
<b>7 CONCLUSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>8 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>9 ANEXOS.....</b>	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O negro está presente na história do Amapá desde o começo da ocupação em meados do século XVIII, os primeiros moradores chegaram à região em 1751, trazidos como escravos por famílias do Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia e Maranhão, que vinham povoar Macapá. Assim sendo, a comunidade negra sempre contribuiu para a formação cultural, econômica, social e política do Amapá.

A Vila do Curiaú representa um ponto de referência histórica e cultural do Estado do Amapá. As manifestações culturais em homenagem aos santos católicos são tradicionais na comunidade. Ao todo, nove celebrações são realizadas durante o ano, essa devoção por santos católicos tem a ver com a colonização portuguesa na África e com o tráfico de escravos trazidos da África para o Brasil no período colonial. Informações dos livros de história do Amapá, bem como da história do negro na Amazônia, dão conta da entrada de negros na região no século XVIII para atuarem como mão de obra escrava na agricultura e em fortificações militares.

Trata-se de uma comunidade constituída por dois pequenos núcleos populacionais denominados Curiaú de Dentro e Curiaú de Fora, ambos são comunidades habitadas. O Curiaú de Dentro, distante cerca de um quilômetro do Curiaú de Fora, caracteriza-se pela paisagem natural de um grande lago. Com muito verde, que contrasta com os búfalos que pastam naquele terreno pantanoso e com a diversidade de aves que transformam o lago em seu habitat. Na época do inverno o lago transborda e no verão ele seca, formando um grande pasto nativo e igarapé de água corrente.

No Curiaú de Fora, no mês de maio, é festejada Santa Maria (quando é dançado o marabaixo), em dezembro festeja-se São Tomé e no mês de agosto a grande festa do padroeiro dos dois núcleos que é o São Joaquim.

Em todos os festejos, exceto o de Santa Maria, após a ladainha dança-se o batuque, que é a grande expressão da origem africana dos habitantes e é uma das manifestações de dança mais expressivas encontrada no Estado. Seu ritmo é produzido por tambores seculares chamados de "macacos" (porque são confeccionados de troncos de uma árvore denominada macacaueiro e de couros de animais) espalham-se pelo salão de festa. Antes, porém, os festeiros acendem uma grande fogueira que fica permanentemente acesa, e serve para esquentar o couro dos instrumentos, “essa tradição dos festejos existe desde que eu me entendo por gente aqui no Curiaú”, como lembra Seu Sabá. Nos festejos, alusivos a São Joaquim iniciados no dia 9 de agosto, é que ocorre a folia e a ladainha. Neste dia, á noite,

iniciam-se as festividades, com os rezadores e músicos, convocando os devotos, que vestidos todos de branco se dirigem até a igreja para rezar a ladainha.

Seu Sabá relata ainda as histórias da criação ouvidas na sua infância sobre o povoamento da região, que conforme narrativa de seus antepassados, a comunidade é remanescente de quilombos, o Curiaú surgiu como um local de refúgio para os escravos africanos.

Nessa perspectiva, de acordo com os estudos de Silva et al. (2013) essas comunidades possuem um vasto conhecimento tradicional, o qual é um sistema integrado de crenças e práticas características de grupos culturais específicos, e os povos tradicionais, geralmente, afirmam que a natureza para eles não é somente um inventário de recursos naturais, mas representa também as forças espirituais e cósmicas que fazem da vida o que ela é.

A ideia de produzir um projeto experimental tendo as histórias orais relacionadas ao Curiaú como objeto surgiu com a finalidade de criar memória digital dessas histórias e assim difundir a cultura desse povo traduzida na fala de um morador local.

Ao ouvir as memórias contadas por Seu Sabá, optou-se pela utilização dele como único narrador dessas histórias, pois muitas delas se confundem com a trajetória da Vila do Curiaú. Seu Sabá é aquela pessoa com fala mansa e pausada, que a cada vez que sua boca se abre a impressão que temos é que ele tá revivendo a cena narrada em cada detalhe, possui extrema facilidade de diálogo e reproduz oralmente o fato com riqueza de detalhes de suas descrições, seguindo por vezes uma linha cronológica. Seu Sabá possui um hábito: escrever sobre fatos ocorridos na comunidade, chegando inclusive a publicá-los em um jornal de circulação no Curiaú e fora dele, denominado “Jornal do Quilombo”.

Gosto muito de conversar com as pessoas que vem até nossa comunidade em busca de conhecer o nosso modo de vida sabe. Aqui já foi um lugar muito bom de viver, sem violência, calma mesmo. Lembro quando era menino e o que mais gostava era de sentar no chão e ficar ouvindo as histórias contadas pelos mais velhos e assim ficava imaginando o lugar onde eu vivia em uma época diferente da minha, a época deles, algumas dessas histórias foram contadas pelos pais deles e isso mexia com os meus pensamentos e eu sonhava que mais adiante teríamos uma vida também diferente daquele meu tempo de criança (Sabá, 20016).

## **2 PROBLEMA DA PESQUISA**

Resgatar cultura e história da identidade quilombola do Curiaú através da comunicação oral por meio de conversas com morador local e, dessa forma, fazer circular uma memória cultural e histórica, usando a web como mídia, inclusão e difusão para a comunidade tradicional do povo do Curiaú, na atualidade.

### 3 JUSTIFICATIVA

Inicialmente, no que se refere à escolha do tema, esta se justifica a partir da necessidade de difundir a cultura do povo do Curiaú refletida na fala de um morador local, partindo do pressuposto de que a cultura é construída através do diálogo entre as pessoas nas suas vivências no dia a dia.

A cultura de um povo está repleta de elementos e significados que vão identificar esse povo como pertencente a uma determinada comunidade ou região, diferenciando-os de outras comunidades.

A escolha pela comunidade do Curiaú surgiu da inquietação e da necessidade de fazer com que a voz de alguém com relevância para a comunidade fosse ouvida de alguma maneira, usar um blog na web como forma de divulgar essa cultura passou a ser a alternativa, pois, com a globalização o conhecimento e a informação se transformaram em um bem de grande valor e as novas tecnologias passaram a exercer uma enorme influência na sociedade, sendo uma importante ferramenta para a transformação e difusão do conhecimento.

Dar visibilidade e fazer circular na internet as narrativas orais desse morador e os avanços tecnológicos dos meios de comunicação, que a partir da globalização se desenvolveram com mais intensidade. Utilizamos essas narrativas como elementos de construção de uma memória e estratégia para promover esse eco das vozes da comunidade do Curiaú aliada às novas tecnologias.

Surge a necessidade de inserir essas vozes em uma ambiente web como o blog e, após a veiculação desse blog, na web estabelecer conexão entre o que há de tradição na cultura popular tradicional do Curiaú e o novo. Através das plataformas incorporadas as novas tecnologias contribuir para preservação e difusão das manifestações culturais.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL:**

- Desenvolver um Blog intitulado Histórias do Curiaú para difundir cultura, as memórias e dessa forma, dar visibilidade acerca da identidade e do modo de vida no Curiaú.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Realizar pesquisa bibliográfica sobre questões relacionadas à memória e identidade cultural e internet;
- Buscar, reportar e documentar relatos orais das lembranças de um morador do Curiaú;
- Construir na internet um meio de difusão para dar visibilidade às vivências dos moradores do Curiaú;
- Produzir textos que irão subsidiar o blog histórias do Curiaú;
- Promover a difusão cultural do modo de vida e cultura do Curiaú para conhecimento e reconhecimento como memória global;

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

### 5.1 MEMÓRIA CULTURAL E IDENTIDADE

Segundo Albuquerque, (2013), as contribuições culturais das chamadas *minorias*, sejam eles grupos étnicos, pescadores, agricultores, vêm sendo negadas em muitas esferas da vida social. Esses sujeitos resistem aos processos de exclusão e negação cultural e reafirmam, por meio de estratégias específicas, seus conhecimentos, seus fazeres e saberes, suas histórias, enquanto elementos que constituem sua subjetividade individual e coletiva, sua maneira de ser e estar no mundo.

Assim, pode-se compreender a cultura como conjunta de processos dinâmicos, resultado de movimentos sociais não lineares, que se renova constantemente ressignificando sentidos. Nesta perspectiva, a identidade é resultante desses processos culturais, não podendo ser tratada como conjunto de traços cristalizados essenciais de um determinado grupo social. (Albuquerque, 2013, pág. 58)

Os arquivos pessoais representam um importante conjunto de registros da vida em sociedade e da cultura. Produzidos fora dos contornos das instituições, tais arquivos oferecem ao pesquisador possibilidades de investigação em inúmeras áreas do conhecimento e à sociedade mecanismos de identificação, de pertencimento e de memória.

Para ALBERTI, (2004), a História Oral é considerada como fonte identitária de um povo, capaz de retratar as realidades, as vivências e os modos de vida de uma comunidade em cada tempo e nas suas mais variadas sociabilidades.

No campo da comunicação, os jornalistas precisam utilizar de métodos da história e da sociologia, pois estes métodos aprofundam relatos, testemunhos e experiências. Esse tipo de fonte não só permite a inserção do indivíduo, mas o resgata como sujeito no processo histórico produtor de histórias e feitos de seu tempo.

Cada comunidade de indivíduos possui uma memória própria, construída por sua própria história. Os relatos do Seu Sabá refletem não somente suas vivências, mas, daqueles que assim como ele nasceram e partilharam dessas vivências na comunidade do Curiaú. A memória é um fator de construção de identidade, tanto individual como coletiva, o que implica em elemento de continuidade e ligação de uma pessoa a um determinado meio em que viva.

Portanto, a memória cultural é um fator de identificação do indivíduo em relação a si mesmo ou em relação a seu grupo e ao meio social no qual este grupo está inserido, situando-o em um determinado tempo ou lugar. Há, nesse sentido, a memória individual e a grupal, sendo esta construída e partilhada coletivamente.

Segundo Hall (2006) a identidade pode ser concebida como resultado do processo de socialização, que compreende o cruzamento dos processos relacionais e biográficos. Para o autor, a identidade para si não se separa da identidade para o outro, pois a primeira é correlata à segunda: reconhece-se pelo olhar do outro. Porém, essa relação entre ambas é problemática, pois não se pode viver diretamente a experiência do outro, e ocorre dentro do processo de socialização.

A noção de sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e autossuficiente, mas era formado na relação com outras pessoas importantes para ele, que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos a cultura dos mundos que ele/ela habitava. (HALL, 2006, p.11).

Albuquerque (2013) infere ainda sobre a construção das identidades, sinalizando que a dinâmica cultural constrói e reconstrói subjetividades e identidades no indivíduo enquanto ator social. A identidade individual se constitui então, como sedimentações temporais das diferentes identificações ou posições adotadas por um conjunto de circunstâncias, sentimentos, histórias e experiências únicas do indivíduo.

Hall (2011) infere:

[...] as identidades são construídas por meio da diferença e não fora dela. Isso implica o reconhecimento radicalmente perturbador de que é apenas por meio da relação com o Outro, da relação com aquilo que não é, com precisamente aquilo que falta, com aquilo que tem sido chamado de seu exterior constitutivo [...] (HALL, 2011, p. 110).

Nesse contexto no tocante a identidade cultural o blog histórias do Curiaú surge dessa necessidade de criar referências de pertencimento dessa cultura institucionalizada e compartilhada pelos moradores da comunidade, usando as ferramentas tecnológicas como meio estratégico de difusão na web.

## 5.2 LINGUAGEM DIGITAL E VISIBILIDADE

De um modo geral, todos os meios de comunicação digital podem ser considerados ferramentas ainda recentes, a internet é o meio onde a comunicação digital é mais explorada. Com a facilidade e popularização do acesso a internet, as pessoas estão se tornando produtores e receptores de conteúdo, propagado com o auxílio das mídias sociais. Esta mudança de comportamento está alterando também a forma como a internet vem sendo utilizada, cada vez mais voltada para o conhecimento, para obter informações que facilitem o dia-a-dia do usuário, moldam o modo de viver e que informam acerca das vivências dos outros.

Da associação entre comunicação, tecnologia e visibilidade, adentra-se no campo da sociedade da informação, em que os aspectos peculiares de determinada comunidade se propagam por meio da elaboração de mídias digitais.

Diante disso vale ressaltar que Mattelart e Mattelart (1999) explicitam que o termo sociedade da informação pode ser definido como uma etapa singular do desenvolvimento humano em que o conjunto da sociedade, formado por cidadãos, pôde alcançar, através dos meios eletrônicos, o viés de comunicação que permite a todos, indistintamente, produzir e ter acesso a todo e qualquer tipo de informação instantaneamente e de qualquer lugar, armazenando conhecimento e redistribuindo-o em escala geométrica.

Atualmente, são identificadas mais de duas mil comunidades remanescentes de quilombo no país que lutam pelo direito de propriedade de suas terras. Com a internet e suas possibilidades a luta e vivência dessas pessoas poderiam ser compartilhadas com todos e dessa forma difundir informação e dar visibilidade sobre a singularidade das experiências vividas e compartilhadas por um narrador e sujeito na construção e preservação de sua própria história.

A comunidade do Curiaú, localizada a cerca de oito quilômetros da cidade de Macapá, ainda não está inserida nesse mundo digital, não existe nenhum planejamento por parte do poder público nesse sentido. Segundo moradores, a dificuldade de acesso se dá inclusive no tocante a telefonia móvel.

“O acesso à internet vem sendo mostrado pelo governo que todo mundo tem acesso, já ouvi falar que em alguns lugares tem como uma coisa gratuita como em prédios públicos, mas em compensação apesar

de não ter muito entendimento, aqui no Curiaú o que as pessoas falam é que a qualidade é lamentável, temos problema até com a rede de celular, que muitas das vezes só pegam em lugares dentro da várzea mesmo que dirá com a internet, por enquanto é só em sonho mesmo”. (SABÁ, 2016)

A inserção dos relatos sobre a vivência do Curiaú narrados por Seu Sabá na rede global reforçam a importância da cultura popular para o desenvolvimento local, considerando as manifestações e expressões populares detentoras do contexto regional como fator de identidade cultural. O conhecimento e divulgação da cultura local reforça a valorização bem como o incentivo ao desenvolvimento da região.

## 6 METODOLOGIA

A metodologia do trabalho deu-se através da conversação. Com conversas informais com um morador local “Seu Sabá”. Ele se mostrou disposto a esse método e apesar de inicialmente esses diálogos terem sido despreziosos, com o tempo foi possível perceber a riqueza das vivências de Seu Sabá e a partir de então se optou por utilizar suas falas em linguagem direta da maneira narrada por ele para as textos publicadas no blog.

A partir de relatos das lembranças de um morador local, subsidiamos a construção das memórias para o meio digital. Utilizando como referência suas vivências sobre sua origem, ou seja, a forma como foi constituída sua cultura, selecionamos que elementos ou manifestações culturais são considerados tipicamente do Curiaú.

Essa pesquisa é exploratória por proporcionar maior proximidade com o ambiente pesquisado, por vezes experimentando o dia a dia com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. É descritiva, pois se busca descrever as histórias da comunidade do Curiaú a partir dos relatos de um morador local.

Levantamento bibliográfico estar relacionado à especificação do tema da pesquisa a ser realizada, foram escolhidos autores que versassem sobre identidade cultural, história oral dentre outros, com o objetivo de potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além. E se munir com condições cognitivas melhores, a fim de: evitar a duplicação de pesquisas, ou quando for de interesse, reaproveitar e replicar pesquisas em diferentes escalas e contextos.

## 6. 1 ESTRUTURA DO BLOG

O blog Histórias do Curiaú foi desenvolvido na plataforma wix website, no endereço: <http://historiasdocuriau.wixsite.com/historiasdocuriau>. Em sua estrutura o blog histórias do Curiaú será constituído por 5 abas, que serão: home, galeria, histórico, memórias e história falado .

Quando um blog foi criado, a primeira ação realizada foi a definição de páginas com informações sobre o canal e sobre o autor/equipe, pois, ao visitar o blog, os visitantes se interessam em saber quem escreve nele e quais as características. Isso dará propriedade e credibilidade ao autor desse canal de comunicação. A primeira aba denominada home tem um papel essencial dentro do blog, pois nela estarão inseridas as informações iniciais, o layout, ou seja, identidade visual do blog, ou seja, o que é o blog histórias do Curiaú, sua proposta de criação, as formas de contato e outras informações que são fixas, e precisam sempre estar visíveis para visualização. Nessa aba tem também uma imagem do Seu Sabá de posse de algumas de suas obras literárias e exemplares do Jornal do Quilombo que é uma publicação local editada e escrita por ele.

A segunda aba denominada galeria é composta pelos registros fotográficos históricos ou não, cedidos por alguns moradores do Quilombo do Curiaú. Com base nesse contato direto com as fontes, personagens e colaboradores na construção do blog é possível acessar fotografias de diversas épocas da história e construção da Vila do Curiaú. Esse acervo fotográfico juntamente com os demais materiais colhidos no decorrer do processo de construção do blog está disponíveis dentro dessa aba denominada galeria.

A aba denominada histórico faz referência a informações sobre projetos citados pela fonte do blog Seu Sabá, dentro dessa aba estão inseridas informações sobre componentes históricos da Vila do Curiaú e, esses elementos são fundamentais para que os visitantes do blog tenham ciência acerca da memória desse lugar que tanto tem significados para a cultura negra amapaense. Essa aba foi criada para que o leitor tenha entendimento dos elementos por vezes citados por Seu Sabá.

A aba principal denominada memórias é a essência do blog de fato. Nesse local estarão transcritos em forma de texto as narrativas orais colhidas no decorrer da construção desse projeto. Na aba memórias o visitante tem acesso às histórias contadas por um morador dos mais antigos da Vila do Curiaú que juntamente com outros como ele que nasceram e cresceram no lugar foram responsáveis pela construção do patrimônio histórico e cultural do Curiaú e partilham dessa mesma vivência.

Esses textos englobam desde a construção das residências, primeiros locais de interação social com a sede dos moradores, até “causos” vivenciados nas inúmeras festas em homenagens a santos católicos como os festejos em honra a Santa Maria por exemplo. Constarão em seu conteúdo 12 postagens na totalidade.

A aba denominada história falada consiste na difusão de áudios selecionados dos relatos da fonte do blog “Seu Sabá”. Nessa aba o visitante do blog terá a oportunidade de ouvir direto da fonte, ela foi criada também para trazer ao blog histórias do Curiaú uma adequação aos critérios de acessibilidade, essa aba é composta por 9 áudios em formato mp3.

A construção da identidade visual do blog se deu de forma inicial com a escolha do nome, com a ideia de um nome que descrevesse a simplicidade do projeto e ao mesmo tempo criasse aproximação com quem o visse. O segundo ponto refere-se às cores principais do template, e afins, pois um blog que tem o layout com milhares de cores diferentes, nesse ponto optou-se por manter cores sóbrias que em contra partida estariam em contraste com as belas imagens fotográficas de natureza capturadas no Curiaú.

Na medida em que os textos iam sendo construídos a identidade visual do blog ia à mesma medida, com tentativa/erro na prática. O resultado foi um produto totalmente autoral com fotografias próprias na página inicial e capa de chamada para os textos, como resultado de meses de experimentação.

## 7 CONCLUSÃO

Com a produção dessa pesquisa experimental que resultou no blog Histórias do Curiaú foi possível verificar a importância de desenvolver políticas culturais que assegurem o reconhecimento e a visibilidade das culturas não somente do povo do Curiaú mais de todas as manifestações culturais. A manutenção da memória cultural e tradição bem como das comunidades preservadas devem ser pensadas e disponibilizadas através de iniciativas públicas que tragam visibilidade. Ou seja, um conjunto de ações asseguradas visando o fortalecimento identidade cultural dos indivíduos e das manifestações culturais comunitárias.

Promover a difusão e dando visibilidade às culturas vai exigir reconhecimento das agendas de política cultural, enxergar as manifestações culturais não só como ferramenta de autoestima, mais reconhecer de fato a necessidade de incluir nas políticas culturais a posse dos recursos, a garantia de assegurar às comunidades locais “iguais possibilidades de acesso aos bens da globalização” (CANCLINI, 2007).

Ao final desse projeto experimental a conclusão que fica é a de gratidão e pensamento de que está na hora de fazer uma releitura da vida cotidiana, porque as coisas caminham tão rápidas que temos que acompanhar, sem perder a sensibilidade de parar e “ouvir” o outro, promover uma autocrítica sobre a que ponto as tecnologias que no caso do Curiaú onde o asfalto substituiu o chão de terra promovem mudanças em nossas vidas, e até que ponto essas mudanças são benéficas. Refletir e conhecer a cultura desses que tanto já foram esquecidos e marginalizados como é o caso do povo negro escravizado, como os moradores da comunidade quilombola tradicional do Curiaú.

## 8 REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ALBUQUERQUE, Elane Carneiro de, **Vejo um museu de grandes novidade, o tempo não para...Sociopoetizando o museu e musealizando a vida**. – Fortaleza : Edições UFC, 2013

CANCLINI, Néstor Garcia. **A Globalização Imaginada**. - São Paulo: Iluminuras, 2007

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. ed.11. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

\_\_\_\_\_. Da diáspora – identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

HOLANDA, S. B. de. 1995. **Raizes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras.

MATTELART, Armand. **A globalização da comunicação** / Armand Mattelart; tradução Laureano Pelegrin. - Bauru, SP: EDUSC, 1999.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Pioneira, 2004.

THOMPSON, J. B. 1998. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes.

**ANEXOS**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, Sebastião Menezes da Silva, nacionalidade brasileira, estado civil casado, portador da Cédula de identidade RG nº. 578704-AP, inscrito no CPF/MF sob nº 144.396.912.00, residente à Av/Rua Santo Antônio, nº. 450, município de Macapá /Amapá. AUTORIZO o uso de minha imagem em

todo e qualquer material entre transcrição de fala, fotos e documentos, para ser utilizada no blog intitulado Histórias do Curiaú, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral através da internet. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Macapá, dia 29 de Outubro de 2016.

Sebastião Menezes da Silva  
(assinatura)

Nome: Saba do Curiaú

Telefone p/ contato:

## Texto 1

*Trajetória da Vila – primeira parte (narrado por Sebastião Menezes da Silva “Seu Sabá”)*

Escrever é um exercício que passei a fazer e se tornou um prazer, não sou jornalista, nem também escritor; mas faço texto que se torna história e informação. Que serve de material de estudo para estudantes, professores, todas as classes e qualquer pessoa. É uma satisfação de quem recebe essas informações de bom coração.

Gosto muito de conversar com as pessoas que vem até nossa comunidade em busca de conhecer o nosso modo de vida sabe. Aqui já foi um lugar muito bom de se viver, sem violência, calma mesmo. Lembro quando era menino e o que mais gostava era de sentar no chão e ficar ouvindo as histórias contadas pelos mais velhos e assim ficava imaginando o lugar onde eu vivia em uma época diferente da minha, a época deles, e sonhava que mais adiante teríamos uma vida também diferente daquele meu tempo de criança.

No ano de 1999, teve um acontecimento muito importante na comunidade. Nesse período a comunidade está em festa, porque nos entregaram o título definitivo das terras do Curiaú. Esse fato foi muito comemorado pelos moradores daqui, mas apesar do contentamento ficava me perguntando, porque precisamos de um pedaço de papel para dizer essa terra é nossa. Nasci aqui e já sou um velho e conheço outros moradores mais velhos do que eu e até falecidos que também viveram todas suas vidas aqui nessa terra. Essa é a forma de controle que vivemos nossas vidas, baseadas em papel, poder, leis e mais controle.

Após conseguirmos o título de posse de nossas terras a violência aumentou muito no Curiaú, mesmo com posto de polícia na comunidade. Lembro que naquela época esses tais policiais usavam de sua autoridade para humilhar os moradores e até tomavam seu dinheiro, foi um período de muita intolerância onde nos sentíamos humilhados e sem qualquer segurança.

Em 2002 uma figura importante da nossa comunidade a Senhora Rosilda, que é parteira tradicional da floresta e responsável por trazer ao mundo muitas crianças aqui dessa terra foi convidada a viajar até a cidade de São Paulo para apresentar sua prática e representar as demais companheiras que fazem dessa profissão um modo de vida. A verdade é que as parteiras foram as grandes médicas daquela época e muitas ainda agora exercem essa prática que atualmente até virou moda, e essas mulheres hoje já são reconhecidas por parte da sociedade.

## Texto 2

*Trajetória da Vila – A escola do Curiaú (narrado por Sebastião Menezes da Silva “Seu Sabá”)*

“Escrever é um exercício que passei a fazer e se tornou um prazer, não sou jornalista, nem também escritor; mas faço texto que se torna história e informação”.

Aqui em nossa comunidade temos um modo de vida bem específico, não quer dizer que não enxergamos a realidade lá fora trazida com as mudanças tecnológicas, com isso, as crianças e adolescentes que moram no Curiaú precisam compreender a realidade social vivida por eles. A escola tem um importante papel nesse processo de conscientização de condição social e cultural.

No Curiaú tem muitos jovens que sonham com um futuro de realizações, em 2006, um desses jovens partiu de sua terra e foi junto com os pais estudar medicina em Cuba. Essa oportunidade surgiu por meio de uma ONG dos movimentos negros para políticas afirmativas nas comunidades quilombolas.

Em 2008, a escola do Curiaú colocou em prática um projeto de autoestima das crianças que estudam e moram na comunidade, denominado “Curiaú mostra a tua cara”, onde são enfatizados vários temas sempre com o objetivo destas crianças se assumirem sem se envergonharem de suas raízes. No dia 25 de novembro de 2008 as atividades foram além das expectativas. Nesse dia foram pintados vários painéis, retratando as coisas da comunidade e originais desfiles de mulheres, retratando suas belezas naturais.

É preciso antes de tudo entender que a escola é o lugar que contribui na formação do sujeito em todos os seus aspectos, inclusive se tratando identidade da raça e todos os problemas complexos. A escola é um espaço de convivência porque promove ou deveria promover a igualdade dentre as diversas culturas e raças, possibilitando o convívio entre pessoas diferentes. As práticas discriminatórias que vão de encontro a esse conceito de igualdade, são camufladas por piadas e brincadeiras que se tornam normais e nem causam mais espanto aos nossos ouvidos.

Mas são justamente essas piadas que trazem a ideia de inferioridade racial que tentamos combater e pode ser complicado construir uma identidade racial quando na educação não encontramos suporte e nem conhecimento para compreender e discutir as questões raciais. O certo é o ensino vim da família em primeiro lugar.

Assim como qualquer outro valor que se deseja ensinar às crianças, o reconhecimento da própria identidade e o que isso significa é um dos papéis dos pais e mães que já passaram por discriminação. As crianças e adolescentes de cor que crescem em famílias conscientes de sua raça e cultura tenho quase certeza que terão mais chances de desenvolver um orgulho de forma positiva de si, além de crescerem mais preparadas e fortalecidas contra o racismo, com o apoio da escola nesse caminho de construção e aceitação da cultura, raça e identidade.

### Texto 3

*Trajetória da Vila – Novos ares (narrado por Sebastião Menezes da Silva “Seu Sabá”)*

“Escrever é um exercício que passei a fazer e se tornou um prazer, não sou jornalista, nem também escritor; mas faço texto que se torna história e informação”.

Uma das minhas alegrias é poder escrever sobre a minha terra e as pessoas que vivem aqui, em 1999 eu e uns companheiros publicamos a 1ª edição do Jornal do Quilombo, que é um informativo simples que narra as coisas que acontecem em nossa comunidade. Em 2003 esse jornal mereceu uma crítica da Fundação Palmares: “Parabenizo a comunidade do Curiaú pelo esforço de tão cuidadosa publicação. E a você Sabá em especial, as minhas felicitações, pela sua luta e perseverança no sentido de ultrapassar os obstáculos, procurando sempre proporcionar uma vida melhor para sua comunidade”. Esse elogio da Fundação Palmares me deixou muito feliz e motivado para continuar escrevendo.

Dentre os acontecimentos de 2009 teve um especial. Em novembro desse ano saiu do Curiaú uma dezena de pessoas em comitiva para a capital de São Paulo, a iniciativa partiu do grupo Raízes do Bolão. Essa viagem aconteceu com a finalidade de mostrar e divulgar a manifestação de Batuque e Marabaixo e a junção desses ritmos com outros produzidos também por grupos locais.

Sempre defendi a cultura do meu povo e sinto orgulho quando temos a possibilidade de difundir essa cultura, ser negro apesar de tudo é fato que deveríamos sentir orgulho, seja pelas nossas lutas, sofrimento e dificuldades ou pela riqueza cultural e papel na história.

Com a tecnologia presente na vida da gente nesses dias é possível que essa identidade do povo Curiaú possa ser conhecida por muitas pessoas. A internet pode ajudar muito nesse caminho, porque nem todo mundo vai poder visitar a comunidade um dia, na própria capital Macapá ainda tem gente que em sequer foi na Vila do Curiaú. Saber que através da minha voz pessoas do mundo inteiro que queiram ler sobre nós terão acesso a essa história me deixa muito feliz. A voz do Curiaú vai fazer eco e todo lugar do mundo que tenha acesso a internet.

## Texto 4

*Trajatória da Vila – Comunidade organizada (narrado por Sebastião Menezes da Silva “Seu Sabá”)*

“Escrever é um exercício que passei a fazer e se tornou um prazer, não sou jornalista, nem também escritor; mas faço texto que se torna história e informação”.

As comunidades negras rurais têm lutado cada vez mais pelos seus direitos à liberdade, cidadania e igualdade, fazendo reivindicações aos poderes públicos, pela posse de suas terras, que são bens considerados sagrados. Essa demanda é legítima, na medida em que a sociedade possui uma dívida secular com a população negra.

A busca pela conquista e manutenção de direitos constitucionais se torna mais eficaz se forem feitos com a união da comunidade. Os moradores da Vila do Curiaú no ano de 2010 começaram a se organizar, especialmente os agricultores, que começam uma iniciativa visando à organização de classe para que possa lutar nas questões da comunidade e do incentivo na agricultura.

Eu sempre fui agricultor, viver da terra e ter um pedaço de chão pra fazer uma roça ou uma horta pra retirar o cultivo que ajuda na nossa alimentação e se sobrar ainda vender na feira da cidade. Mas sofri um duro golpe a uns anos atrás quando eu fui denunciado pra secretaria do Meio Ambiente.

Segundo meus denunciantes eu mais uns dois companheiros agricultores estávamos devastando o meio ambiente, com queimadas além da conta avançando no limite permitido por lei. Não quero citar os nomes daqueles que me prejudicaram, mas posso dizer que essas pessoas eram quem deveriam defender nossos direitos enquanto moradores do lugar, ou seja, esse grupo era quem estava à frente da Associação dos Moradores do Quilombo do Curiaú na época.

Sobre a associação digo com toda certeza desses meus anos de vida, já foi uma coisa boa pra comunidade, só que atualmente o que se vê é uma guerra de interesses. Um querendo mandar mais que outros e em defesa do bem estar seu e de seus pares. Certo dia teve uma reportagem aqui no Curiaú, era pra TV Amapá no quadro Fala Comunidade, onde moradores e escolhidos tem a oportunidade de falar ao vivo e mesmo sem ser convidado fui tentar falar. Quando cheguei vi só um grupinho escolhido a dedo pra falar, em suas palavras sempre alegavam que tava muito bem na comunidade e coisa e tal.

Não me contive e pedi a palavra que não foi concedida, nesse dia eu soube que se quisesse melhorar a situação do lugar onde eu moro teria que ser por conta própria e esse ano resolvi juntamente com um grupo de conhecidos assumir a gestão da associação dos moradores da comunidade do Curiaú.

Sou daqueles que acredita que só conseguimos avançar em relação á mudanças estruturais se for com trabalho, sempre quis ver meu povo vivendo bem. Com dignidade e a mínima infraestrutura e nem to falando desse asfalto que passa aqui em frente de casa, to falando em ônibus pra levar os jovens que saem daqui todos os dias pra frequentar escolas e faculdade, to falando em médicos no posto de saúde e porque não cutucar também na internet que não temos aqui. Minha geração não sentia falta dessas coisas mais agora nossos jovens e crianças já nascem sabendo usar esses aparelhos eletrônicos modernos.

Então a população do Curiaú precisa contar com os mesmos recursos que a população de Macapá tem, não somos piores nem melhores. Só queremos os mesmos direitos de acesso a cidadania e conhecimento para ter até mesmo como conversar com um visitante sobre um assunto que foi falado fora daqui e uma pessoa que tá fora daqui também possa nos conhecer e ouvir em qualquer lugar do mundo. Com a internet sim estaríamos sendo vistos e ouvidos.

## Texto 5

*Trajatória da Vila – Curiaú Cultural (narrado por Sebastião Menezes da Silva “Seu Sabá”)*

“Escrever é um exercício que passei a fazer e se tornou um prazer, não sou jornalista, nem também escritor; mas faço texto que se torna história e informação”.

A cultura do Curiaú é um traço muito forte na comunidade, seja pelas festas tradicionais, seja pelos ritmos africanos que refletem a força da cor negra e raízes quilombolas. Em 2011, mais especificamente no dia 19 de novembro aconteceu no centro cultural do Curiaú em grande evento.

Aliado a outro projeto de autoestima já implantado na escola da comunidade denominado “Curiaú mostra tua cara”, esse novo chama-se “O tambor do quilombo”. Esses dois projetos juntos foram implantados com a finalidade da valorização dos personagens que contribuíram para permanência da cultura local. No dia da implantação desses projetos foram distribuídos vários certificados por trabalho, categoria e atividades desenvolvidas na comunidade.

Em 2012, no dia 25 de outubro foi inaugurada a primeira orquestra quilombola no Brasil na nossa comunidade do Curiaú com o nome “Os filhos do Criaú”. Em 2013, esse grupo fez participação especial no Encontro dos Tambores na União dos Negros do Amapá UNA. E o que mais embelezou e emocionou os presentes foi à declamação de um poema de relato histórico acompanhado do som e refrão da folia de São Joaquim.

A mais forte tradição preservada no Curiaú vem do profundo sentimento religioso da comunidade, dividida em dois locais: Curiaú de Fora e Curiaú de Dentro. Uma divisão que existe apenas no espaço geográfico de 1 km. As duas comunidades se unem também na veneração a santos da Igreja Católica, festejados em manifestações folclóricas como a dança do Marabaixo e o Batuque. São Sebastião é homenageado em janeiro e São Joaquim em agosto.

## Texto 6

*Trajetória da Vila – Curiaú Cultura e natureza (narrado por Sebastião Menezes da Silva “Seu Sabá”)*

“Escrever é um exercício que passei a fazer e se tornou um prazer, não sou jornalista, nem também escritor; mas faço texto que se torna história e informação”.

As crianças do Curiaú não tem hora para entrar na pequena capela que guarda as imagens dos santos, elas também aprendem a respeitar o sentimento religioso que vem dos antepassados e vão se encarregar de preservar e passar as festas religiosas às futuras gerações. Junto com os santos, os instrumentos musicais usados para os cânticos e ladainhas, também ficam guardados na capela. Os moradores do Curiaú sentem orgulho e emoção quando são perguntados de suas manifestações religiosas.

A estrada de chão batido, que separa o Curiaú de Fora do Curiaú de Dentro ainda é um longo caminho, mas o progresso já chegou aqui. A estrada asfaltada, que corta uma das vilas, veio facilitar o acesso. A energia elétrica é outro sinal de que a vila, mesmo se mantendo como uma sociedade fechada, precisa dos benefícios elementares da cidade.

Quem visita a vila do Curiaú não se surpreende somente com a história e os aspectos de vida da localidade. O Curiaú preserva também belezas naturais que impressionam quem chega ali pela primeira vez. Os campos que se perdem na extensão servem de pastagem natural para os rebanhos de búfalos. As variedades de aves (como a garça, marreca e tu-iu-iú).

E assim, o Curiaú segue preservando o misticismo, as tradições e as belezas naturais. Do quilombo de ontem para a vila de hoje se mantém a história viva da cultura de um povo, que nem o tempo (em mais de 200 anos) e o progresso (que chega inevitável) conseguiu apagar.

Com o progresso vieram os novos moradores e com eles muitas novidades nem sempre elas são boas. Sou do Curiaú e defendo minha comunidade, defendo minha forma de viver e uma pessoa que não foi nascido e criado aqui como eu e os moradores mais antigos vai ter dificuldade pra se adaptar e respeitar o nosso modo de vida. Se você conhecesse esse lugar antes poderia perceber assim como eu o tamanho dessas mudanças.

Só posso observar e as vezes escrever um pouco das minhas opiniões pra desabafar e até relembrar com um pouco de saudade a época de calma e de alguma forma posso dizer que essa época a qual me refiro ainda persegue minha memória, em conversas com minha esposa fico pensando se esse povo que tá chegando agora aqui e seus filhos já nascendo aqui como filhos do Curiaú, se eles sabem a importância da preservação desse lugar e nem to me referindo ao patrimônio natural, mas sim a nossa cultura e modo de vida.

Tenho quase certeza que não, e isso me entristece porque eu tive a oportunidade de conhecer minhas origens, a identificação que sinto pela minha cor e o sentimento do valor que o Curiaú tem na minha história. Esses vizinhos novatos e seus filhos talvez nunca possam sentir essa noção de ser parte integrante desse lugar.

**Texto 7**

*Andando para Macapá - (narrado por Sebastião Menezes da Silva “Seu Sabá”)*

Escrever é um exercício que passei a fazer e se tornou um prazer, não sou jornalista, nem também escritor; mas faço texto que se torna história e informação. Que serve de material de estudo para estudantes, professores, todas as classes e qualquer pessoa. É uma satisfação de quem recebe essas informações de bom coração.

As pessoas às vezes podem se perguntar como o pessoal do Curiaú fazia para se deslocar pra Macapá quando não tinha ônibus? Eu respondo a vocês: iam todos a pé.

Isso mesmo, o povo do Curiaú só andavam a pé para a cidade de Macapá. E não era pouca gente não, eram dezenas de pessoas, homens e mulheres que se juntavam para ir vender seus produtos a seus patrões comerciantes. Mas nessa época tinha grande fartura de produtos na nossa comunidade, onde a grande maioria dos moradores era agricultor e até aqueles que não vendiam plantavam para o consumo de suas famílias.

Saiam bem cedinho e quando era pra voltarem, se reuniam e esperavam todos na casa da Dona Dirutéia, que ficava localizada na rua Ernestino Borges o bairro do Laguinho, onde atualmente existe um prédio onde se localiza a Farmácia Fortaleza.

Em um desses dias, mais precisamente em uma sexta-feira, o povo do Curiaú foi em massa para Macapá, o plano era fazer compras em função de uma festa de louvor à imagem de um Santo de referência para o povoado. Esses companheiros da comunidade nesse mesmo dia conheceram o então governador da época, o Senhor Janary Nunes, que gostava de andar a pé visitando e observando as coisas.

O que se conta é que por causa de um mal entendido, a população que tava concentrada na casa de D. Dirutéia aguardando a chegada de todos para seguirem a viagem de volta para a comunidade foram surpreendidos e acabaram presos na Fortaleza de São José de Macapá, sendo soltos somente 24 horas depois.

## Texto 8

*Um mal entendido - (narrado por Sebastião Menezes da Silva “Seu Sabá”)*

Escrever é um exercício que passei a fazer e se tornou um prazer, não sou jornalista, nem também escritor; mas faço texto que se torna história e informação. Que serve de material de estudo para estudantes, professores, todas as classes e qualquer pessoa. É uma satisfação de quem recebe essas informações de bom coração.

Eram pelo menos umas 03 horas da tarde, quando o então governador da época, o Senhor Janary Nunes, que gostava de andar a pé ficar observando as coisas com seus próprios olhos na cidade; e neste dia, ele veio com sua comitiva, muita gente mesmo, ao passarem em frente a casa de D. Dirutéia, onde estavam aquela aglomeração de pessoas, tanto no terreiro quanto dentro da casa e como tava acontecendo uma *contaço* de causos, sendo engraçada a história, todo mundo que estava lá no momento soltou uma gargalhada.

O governador que ia passando na hora acabou ouvindo aquela algazarra, voltou na mesma hora diretamente na casa para perguntar se estavam rindo dele. Quando Sua Excelência o governador perguntou se estavam rindo dele, todos se assustaram e imediatamente disseram que não, que era outra coisa que tinha acontecido com um deles, mas o governador não acreditou e chamou os militares.

Com a chegada dos militares quem tava na casa ficou apreensivo de verdade porque a possibilidade de prisão era real. E conversa vai e vem, um falava uma coisa e outro falava outra e se defendia e argumentava, o certo é que não teve jeito. Os policiais verificaram que era muita gente e resolveram chamar uma caçamba para que todos fossem conduzidos a outro lugar pra prestarem esclarecimentos, e com isso, todos que estavam no momento na casa foram presos.

Levaram apenas os homens presos, esses foram para na Fortaleza de São José de Macapá e lá ficaram a noite e a manhã seguinte trancados, sendo soltos somente 24 horas depois de sua entrada, perderam a festividade e tudo por causa de um mal entendido por parte do governador Janary Nunes.

## Texto 9

*Sobre a política- (narrado por Sebastião Menezes da Silva “Seu Sabá”)*

Escrever é um exercício que passei a fazer e se tornou um prazer, não sou jornalista, nem também escritor; mas faço texto que se torna história e informação. Que serve de material de estudo para estudantes, professores, todas as classes e qualquer pessoa. É uma satisfação de quem recebe essas informações de bom coração.

Vou falar um pouco sobre o que eu acho da política. O comportamento de muitas pessoas quando se eleva a um cargo político ou ao poder. A política do homem humano é diferente do homem espírito divino. Essa política partidarista divide, separa, exclui, inibe, ameaça e aterroriza o indivíduo; Já a política do ser divino, o deus, esta é apenas adotada, por quê?

A política do ser divino tem a dimensão da harmonia de juntar, unir, acolher, compartilhar e acima de tudo prevê a valorização do indivíduo. Para certas pessoas não faz o seu perfil, porque ameaça a conduta de alguém que tem seu corpo aparentemente bem por fora, mas por dentro, seu coração e sua alma ruim. Reflitam e entendam este raciocínio: quando juntos em um grupo social em comum, lutam por um único objetivo pensando no bem estar de todos. Quando um desses se destaca e passa a ter um cargo, este muda de conduta, de postura, esquecendo seus objetivos sociais e coletivos.

O poder torna as pessoas indiferentes ao problema do outro, contrariando o coletivo, na defesa do seu cargo. Com essa postura perde a amizade de seus amigos, familiares e respeito de seus colegas de classe, em função do poder que massacra os outros.

Baseando-se nos professores do Curiaú, a uns tempos atrás uns aderiram a greve, participavam, ficavam do lado dos motoristas, quando estes estavam passando por dificuldades e concordavam que os mesmos estavam com a razão.

Mas agora o que mudou? Quando se conversa sobre luta, preservação dos direitos dos trabalhadores todo mundo fica calado. A única justificativa é a busca pelo poder. E a luta constante pela manutenção do poder conquistado.

## Texto 10

*Jornal do Quilombo - (narrado por Sebastião Menezes da Silva “Seu Sabá”)*

Escrever é um exercício que passei a fazer e se tornou um prazer, não sou jornalista, nem também escritor; mas faço texto que se torna história e informação. Que serve de material de estudo para estudantes, professores, todas as classes e qualquer pessoa. É uma satisfação de quem recebe essas informações de bom coração.

O jornal do quilombo surgiu do desejo que eu tinha de escrever sobre os anseios da população da comunidade. Éramos um grupo de amigos, uns 5 mais ou menos que reunidos resolvemos começar a escrever. Eu sempre gostei de contar histórias e como os fatos acontecem diariamente no Curiaú, assunto eu teria de sobra pra escrever.

Na minha cabeça eu acreditava que era muito importante manter a memória dos acontecimentos da Vila do Curiaú, desde os fatos que marcaram na história do lugar até mesmo as conquistas e os conflitos vivenciados pelos moradores da comunidade. Queria de alguma maneira dar voz a comunidade e acompanhar na linha do tempo dos acontecimentos cotidianos e com eles partilhar o saber quilombola com as outras pessoas de fora da nossa comunidade também.

Quando passou alguns anos algumas pessoas me questionavam se eu não estava esgotando as histórias do jornal, eu acho engraçado porque a nossa história é tão vasta, que se eu tirar pra contar as histórias que eu ouvir na infância sem citar as vividas por mim já teriam pelo menos umas 1º edições do jornal do quilombo pra escrever.

Sempre recebo a visita de alunos e professores e até mesmo curiosos interessados na história do jornal e isso me deixa muito feliz, saber que nossa voz tá sendo ouvida através desse pequeno pedaço de papel. Escrever sempre foi um prazer pra mim, quando vejo os outros jornais em impressão fico por vezes envergonhado, mas em nenhum momento me arrependo de ter começado esse pequeno diário, porque foi com ele que procuro manter viva a tradição das raízes do quilombo e vez por outra até faço alguma denúncia ao poder público. Nada com intenção de agredir ninguém, só busco a retratação dos acontecimentos.

É do meu sentimento querer que esse projeto e jornal continue mesmo após a minha partida mais infelizmente cada vez mais jovens se desinteressam pela nossa forma de viver e esquecem de onde nós viemos, nossas raízes pela descendência africana. Busco cada vez mais que nossos jovens e crianças sejam agraciados em memória daqueles que lutam pelo direito a terra, justiça e cidadania.

## Texto 11

*Problemas do Curiaú (narrado por Sebastião Menezes da Silva “Seu Sabá”)*

“Escrever é um exercício que passei a fazer e se tornou um prazer, não sou jornalista, nem também escritor; mas faço texto que se torna história e informação”.

A palavra tranquilidade, ao longo dos anos, vem sendo eliminada do dicionário dos moradores da Vila do Curiaú. As festas de aparelhagens e esse tal de Macapá verão tiram o sossego e provocam outro problema, acidentes de trânsito, influenciados pelo consumo de álcool na rodovia AP-70.

O problema da poluição sonora no Curiaú começou há muito tempo, e, atualmente a algazarra é feito pelos próprios moradores novos. A partir de um certo período quando casas noturnas se instalaram na comunidade e iniciaram a realização de festas durante a semana.

De lá pra cá, a Associação de Moradores começou uma briga com os donos de estabelecimentos, que foi parar na justiça. O problema afeta até quem mora mais afastado do barulho. Se a justiça for ouvir os moradores mais antigos eles vão afirmar estarem sendo afetados na saúde e na perda de noites de sono. Como a comunidade é uma área remanescente de quilombo, a SEMA só deveria liberar a licença de funcionamento dos estabelecimentos depois de autorização da associação.

Os moradores também estão preocupados com o grande número de acidentes de trânsito nos últimos anos, a urbanização da estrada que antes era de chão batido contribuiu muito nesse ponto, por causas de embriaguez dos motoristas ou abuso da velocidade, sem falar das colisões com animais na pista. Hoje em dia as crianças da comunidade não podem brincar mais na rua devido ao grande número de carros e até mesmo os novos moradores da vila que não respeitam nossa maneira tradicional de vida.

O serviço de saúde hoje já deu uma leve melhoria mais sempre foi difícil o atendimento aqui muito em função do aumento da população. O Posto de Saúde sofre pra atender as necessidades dos moradores e já chegou a ficar diversos dias pardo sem atendimento.

Há problemas também no serviço de esgoto sanitário e água tratada, até hoje a população continua sem contar com esses serviços básicos, sendo comum a utilização de poços amazonas.

Apesar da população do Curiaú ser pequena, os moradores reclamam ainda dos altos índices de assaltos.

A última queixa é da invasão urbana que a vila vem sofrendo nos últimos anos.

## Texto 12

*O antes e o agora (narrado por Sebastião Menezes da Silva “Seu Sabá”)*

“Escrever é um exercício que passei a fazer e se tornou um prazer, não sou jornalista, nem também escritor; mas faço texto que se torna história e informação”.

O Curiaú da minha infância é muito diferente desse agora, antes o chão de terra batida era o palco das brincadeiras costumes e crenças de uma comunidade negra, localizada no berço de uma natureza ímpar, a existência vinha da criação de gado, cavalo, cabra, porco, mas também tinham plantação de cana, laranja e banana, tinham também a casa de farinha onde sua plantação (imensa) “sumia no tempo”, nosso solo fértil era repleto de cultivos, plantas, verduras e legumes que serviam para nossa subsistência e um lago majestoso não só pela beleza, mas principalmente pela utilidade que tem para a criação de gado e pela variedade de peixes que lá existiam, utilizados apenas para subsistência dos moradores e filhos da terra.

Era uma época que eu era criança e quando caía a noite, era o período que eu mais esperava. Todos sentavam em frente a suas casas e por muitas vezes a única luz refletia de uma lamparina e para espantar os carapanãs uma pequena fogueira. Começava a contação de histórias, era de assombração, causos e estórias, algumas delas era até de deixar muleques como eu era de cabelo em pé. Naqueles momentos era um mundo fora do mundo real hoje eu vejo isso, com características antigas próprias do lugar e das casas, formas de trabalho, nossa cultura, harmonia nas relações sociais e de parentesco.

A boca da noite de antigamente nem se compara com os dias de hoje, o acordar no raiar do dia muito menos. Hoje a gente já acorda desanimado, os mais velhos assim como eu já percebemos a aproximação da perda das nossas raízes, hábitos e costumes, por falta de uma política de conscientização, valorização, resgate e preservação do lugar, pode até ser, mais, principalmente a falta de conscientização por parte das gerações mais jovens que se sentem mais atraídas e mais próximas dos costumes dos tempos modernos de tecnologia e do progresso.

Para eles qual a graça de ouvir um velho falar, se podem ficar em grupos ouvindo som alto, sem nem sequer se olhar nos olhos, qual a graça de ouvir um velho falar. Outro dia ouvi de um garoto aqui da comunidade que quem reclama do progresso do Curiaú de hoje é porque gostava da época da pobreza, eu ouvi e expliquei pra ele que nossa riqueza vem do que somos e não do quanto temos em nosso bolso. Sinto que esse “progresso” que tanto se fala seja da energia elétrica, da escola construída, da estrada com asfalto.

Meu argumento é sobre isso, se é pra ter urbanização que seja com qualidade, porque se um morador daqui cai de um açazeiro tem que esperar horas pra receber atendimento médico é que nosso posto de saúde não tem capacidade e condições pra atender a população com qualidade e o asfalto por si só não garante o acesso ao transporte público. Nem os postes de fiação não trazem um sinal de internet e celular com qualidade e eu tô velho mais sei enxergar ainda o que a população da Vila precisa e enquanto tiver lucidez e minha memória pra lembrar vou continuar escrevendo pra mostrar o que eu vivi e denunciando com respeito porque sei do que o povo daqui ainda precisa pra viver bem.





